



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

Diário da  
Teoria e Prática na  
Enfermagem 6

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

Diário da  
Teoria e Prática na  
Enfermagem 6

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Luiza Batista

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D539	<p>Diário da teoria e prática na enfermagem 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF            Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader            Modo de acesso: World Wide Web            Inclui bibliografia.            ISBN 978-65-5706-151-0            DOI 10.22533/at.ed.510203006</p> <p>1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática.            I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

As obras “*Diário da Teoria e Prática de Enfermagem 5 e 6*” abordam uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 18 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

Os estudos realizados contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, dentre elas a atuação da enfermagem no cuidado ao paciente hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), na urgência e emergência e classificação de risco, transplante renal, auditoria, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tecnologias no cuidado de enfermagem, segurança no cuidado ao paciente hospitalizado, dentre outros.

Portanto, este volume VI é dedicado aos profissionais de saúde, com extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde. Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A ACUPUNTURA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA PARA CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA	
Ivia Fabrine Farias Araújo Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes Suellen Duarte de Oliveira Matos Neirilanny da Silva Pereira Adriana Lira Rufino de Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030061</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
A IMPORTÂNCIA DAS INTERNAÇÕES POR CAUSAS SENSÍVEIS COMO UM INDICADOR DE QUALIDADE DA APS NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
Maria Thereza Vieira Barboza Luanne Gomes Araújo Amanda de Moura Borba Malom Bhenson Tavares Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030062</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A PERCEPÇÃO DO PORTADOR DE ESTOMIA INTESTINAL ACERCA DA SEXUALIDADE	
Amanda Cibele Gaspar dos Santos Carla Geiza Santos dos Reis Claudenice Ferreira dos Santos Ediane Conceição Magalhães Silva Josely Bruce dos Santos Milena de Carvalho Bastos Thais Moreira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030063</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PACIENTES COM SEPSE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Angélica de Godoy Torres Lima Jaciele Cristina da Silva Belone Marilene Cordeiro do Nascimento Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5102030064</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO INTERNADO EM UTI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Aron Souza Setúbal Lucas dos Santos Conceição Gabriel dos Anjos Valuar Pedro Igor de Oliveira Silva Danilo de Jesus Costa Glória Amorim de Araújo Jhonatan Andrade Rocha Kecya Pollyana de Oliveira Silva	

Luanna Saory Kamada Miranda  
Lucas Macieira Sousa da Silva  
Mauro Francisco Brito Filho  
Wanderson Lucas Castro de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.5102030065**

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AVALIAÇÃO DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO, EM UMA UNIDADE CENTRAL DE SAÚDE, CACOAL-RO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cassia Lopes de Sousa  
Sara Dantas  
Amanda da Silva Guimarães  
Claudio Henrique Marques Pereira  
Daniele Roecker Chagas  
Jaine Varela da Silva  
Jonatas Tiago Lima da Silva  
Karen Santos de Oliveira  
Laricy Pereira Lima Donato  
Pâmela Mendes dos Santos  
Taiza Félix dos Anjos  
Thyanne Pastro Loth

**DOI 10.22533/at.ed.5102030066**

**CAPÍTULO 7 ..... 58**

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Solange Maria da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.5102030067**

**CAPÍTULO 8 ..... 65**

EFICÁCIA DOS PROTOCOLOS DE EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR PELA EQUIPE DE ATENDIMENTO DO SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA A CLIENTES POLITRAUMATIZADOS

José Ribeiro dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.5102030068**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

FASCIÍTE NECROSANTE: UMA ASSISTÊNCIA INTERDISCIPLINAR

Alessandra Nascimento Pontes  
Beatriz Santana de Souza Lima  
Eivaldo dos Santos Silva  
Jair Kleyson de Sousa Leite  
Jandson de Oliveira Soares  
Juliana Barbosa Nunes Cavalcante  
Noemi Mello Loureiro Lima

**DOI 10.22533/at.ed.5102030069**

**CAPÍTULO 10 ..... 81**

FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Nathália Santana Simão  
Paula Cristina Nogueira  
Paulo Carlos Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.51020300610**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

MODELO DE ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM

Maria Aline Moreira Ximenes  
Maria Girlane Sousa Albuquerque Brandão  
Josiane da Silva Gomes  
Odézio Damasceno Brito  
Nelson Miguel Galindo Neto  
Lívia Moreira Barros  
Joselany Áfio Caetano

**DOI 10.22533/at.ed.51020300611**

**CAPÍTULO 12 ..... 108**

O PAPEL DO ENFERMEIRO AUDITOR NO PROCESSO DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: ENFOQUE REVISIONAL

Luiz Eduardo Rodrigues  
Mayco Vallim de Paiva Silva

**DOI 10.22533/at.ed.51020300612**

**CAPÍTULO 13 ..... 120**

O TRANSPLANTE RENAL COMO POSSIBILIDADE DE MUDANÇA DE VIDA

Anna Maria de Oliveira Salimena  
Andyara do Carmo Pinto Coelho Paiva  
Thais Vasconcelos Amorim  
Micheli Rezende Ferreira Cruz  
Amanda Tamires Drumond Vilas Boas Tavares  
Layla Guimarães Paixão Oliveira  
Suellen Fernanda de Souza Viana  
Anna Flávia Silva do Nascimento

**DOI 10.22533/at.ed.51020300613**

**CAPÍTULO 14 ..... 131**

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Amarildo de Souza Cunha  
Lázaro Clarindo Celestino  
Fabiane Souza Silva  
Regiane Ribeiro Dutra

**DOI 10.22533/at.ed.51020300614**

**CAPÍTULO 15 ..... 146**

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR ASSISTIDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Árgila Gonçalves de Carvalho Santana  
Stephanie Bonfim Fonseca  
Camila de Oliveira Passos Rodrigues Dayube  
Fabiane Pereira Cerqueira  
Tássia Palmeira Coelho  
Lizziane Gois Arcanjo  
Irlane Cristina Almeida dos Santos  
Wadson Andrey Batista Macêdo  
Magda Oliveira da Silva  
Raabe Moraes Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.51020300615**

<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>156</b>
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PACIENTES INTERNADOS NO CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA E ENFERMARIA NEUROLÓGICA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO	
Paola Correa	
Daiane Cristina de Mello Silva	
Rafaella Aparecida Leite	
Viviane Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51020300616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>172</b>
USO DE TECNOLOGIAS NO CUIDADO EM ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Aron Souza Setúbal	
Lucas dos Santos Conceição	
Pedro Igor de Oliveira Silva	
Gabriel dos Anjos Valuar	
Danilo de Jesus Costa	
Glória Amorim de Araújo	
Jhonatan Andrade Rocha	
Kecya Pollyana de Oliveira Silva	
Luanna Saory Kamada Miranda	
Lucas Macieira Sousa da Silva	
Mauro Francisco Brito Filho	
Wanderson Lucas Castro de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51020300617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>184</b>
PRÁTICAS DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DE PACIENTES EM EXAMES DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	
Luzia Beatriz Rodrigues Bastos	
Aline Rafaella Cruz de Abreu	
Antônio Sérgio dos Reis Vaz Junior	
Natália Cristina Nascimento Rodrigues Tavares	
Diniz Antonio de Sena Bastos	
Karina Morais Wanzeler	
<b>DOI 10.22533/at.ed.51020300618</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>195</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>196</b>

## ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FRENTE AO PACIENTE COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Data de aceite: 05/06/2020

### Solange Maria da Silva

Faculdade Anhanguera, Av. Dr. João Batista de Souza Soares, 4009 - 12236-660 - Cidade Morumbi, São José dos Campos-SP  
solenfer@bol.com.br

**RESUMO:** O deficiente auditivo encontra dificuldades ao se comunicar com os ouvintes no dia-dia, a dificuldade da comunicação satisfatória entre a enfermagem e o paciente com deficiência auditiva ainda é algo corriqueiro no âmbito hospitalar. Nesse contexto ressaltamos a importância de ser instalado nas instituições de ensino a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O principal objetivo desse estudo é despertar em todos os profissionais de saúde e acadêmicos que é possível prestar um atendimento com qualidade a todas as pessoas com surdez. Trata de uma pesquisa bibliográfica e exploratória com caráter qualitativo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras; Enfermagem; Acadêmicos; Inclusão.

### NURSE ASSISTANT IN FRONT OF THE HEARING IMPAIRED PACIENTE

**ABSTRACT:** The hearings impaired find difficult to communicate with listeners in their daily lives, the difficulty of satisfactory communication between nursing and hearing impaired patients is still Common in the hospitals. In this contexto we emphasize the importance of being installed in institutions the Brazilian Sign Language (LIBRAS). The main objective of this study is to motivate all professionals and academics that is possible to provide the service with deaf patients. It is a bibliographic and exploratory research with qualitative characters.

**KEYWORDS:** Pounds, Nursing, Academics, Inclusion.

### 1 | INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva é um quadro em que a humanização se faz presente e necessária, tanto para acolhimento do paciente, como para o seu tratamento, é uma condição que se configura como sendo um grave distúrbio neurológico sensorial capaz de afetar a capacidade que se tem de aprendizagem e

comunicação oral. Em comparação com as pessoas com deficiência visual e física, o deficiente auditivo é o que enfrenta mais dificuldades em sua inclusão na sociedade.

São muitos os relatos dos deficientes auditivos quando se fala desse assunto, as pessoas não estão preparadas para tais dificuldades, mas que saber Libras é estabelecer uma troca de comunicação entre a enfermagem e o paciente deficiente auditivo, pois ocorre uma ausência de comunicação pelo fato de muitas vezes ambos não conseguirem se comunicar pela falta de entendimento e quando na realidade deveriam estar todos preparados para a população com acuidade auditiva seja ela total ou parcial.

As dificuldades encontradas na comunicação do Enfermeiro com o paciente deficiente auditivo impactam negativamente e diretamente em seu cuidado e tratamento tendo em contrapartida a dificuldade de compreensão e entendimento de ambas às partes, a sociedade ainda não está preparada para a inclusão de pessoas com necessidades especiais.

## 2 | METODOLOGIA

No levantamento bibliográfico desse estudo, foram considerados artigos científicos, livros, dissertações e teses que foram publicados e disponibilizados ao público em meio impresso e digital. Para a busca na internet, foram informados os seguintes descritores nos bancos de dados da Pubmed, Medline, Scielo e BVS: Orelha, Deficiência Auditiva, Meios de Comunicação, Assistência ao Paciente. Os descritores utilizados foram extraídos da plataforma DeCS (descritores em saúde da BVS). A busca foi realizada no período (2017), sendo utilizados os artigos referentes aos últimos anos (2009-2015).

## 3 | RESULTADOS

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que cerca de 10% da população brasileira trata de pessoas com deficiência. Em 2010, contudo, no Censo Demográfico realizado divulgado pelo IBGE, esse quantitativo foi equivalente a 45,6 milhões de habitantes no Brasil, o que corresponde a 23% da população total do país. ( Dantas 2014).

A perda auditiva ocasiona danos ao desenvolvimento psicossocial, ao comportamento do indivíduo e, até mesmo, a sua linguagem, ainda que seja de grau leve. Dentre os danos possíveis de serem causados estão os seguintes: limitações nas habilidades de codificar, de atenção concentrada, compreensão, memorização, manipulação e uso efetivo da informação auditiva, podendo até mesmo ocasionar a formação de um distúrbio do processamento auditivo central (SANTOS-BUESO et al, 2015).

Na infância, sintomas de perda auditiva leve não são percebidos pelos adultos que permanecem com a criança na maior parte do tempo, e que seria fundamental para uma

detecção precoce da deficiência. Com isso, é possível amenizar as consequências em uma abordagem que se centra na família e em profissionais da educação e da saúde, no sentido de uma criação de uma parceria de suporte preventivo (FRIED-OKEN et al, 2015).

O termo cuidado é originado do latim *cogitare-cogitatus*, cujo significado corresponde a pensar, cogitar, mostrar interesse, colocar atenção, revelar atitude de preocupação e desvelo e cura. O contraponto entre o cuidar e o tratar pode ser assim compreendido: enquanto o tratar está relacionado ao diagnóstico e tratamento de uma doença, o cuidar revela o aspecto básico de todas as profissões de ajuda, sendo, também, vislumbrado como um suporte emocional (LEÃO; CALDEIRA; OLIVEIRA, 2011).

A promoção do cuidado humano pressupõe: conhecimento, no sentido de conhecer o sujeito do cuidado; alternância, que consiste na avaliação permanente da interação; paciência, permitindo que o outro cresça no seu próprio tempo e maneira; honestidade, ser franco, aberto e admitir falhas; confiança, acreditar na capacidade do outro; humildade, ter uma contínua necessidade de nos modificarmos; esperança, de que o outro cresça com o cuidado prestado; e coragem, de enfrentar o desconhecido, tendo como objetivo a confiança no outro e a própria capacidade de cuidar (OLIVEIRA et al, 2012).

Hoje o que mais se ouve falar é a inclusão social uns dos pilares da acessibilidade, porém uma realidade ainda distante do mundo surdo, os pacientes quando procuram o serviço de saúde precisam sempre estar acompanhado de algum familiar ou amigos para que possa transferir a suas informações para os profissionais de saúde, ou seja sua individualidade passa por despercebido, muitas vezes tem algo que vai além de sua dor,mas que não pode ser compartilhado com um profissional pois o surdo sempre está acompanhado por alguém quando se dirigi a um ouvinte. (PIRES.,ALMEIDA. 2016).

A ausência do uso e do conhecimento da Libras pelos profissionais atuantes na área da saúde torna mais fragilizado o processo de comunicação e cuidado estabelecido com o paciente com deficiência auditiva, prejudicando, também, o seu acesso aos serviços de saúde prestados em todos os níveis existentes da assistência, bem como a qualidade no atendimento que lhe é proporcionado. Desse modo, ressalta os autores a imprescindibilidade de conhecer a Libras, com vistas a não comprometer o cuidado prestado ao paciente deficiente auditivo. (Aragão et al 2015).

Realizaram estudo parecido, só que em forma de revisão bibliográfica. O objetivo do estudo por eles conduzido foi o de identificar os problemas que são vivenciados pelo deficiente auditivo no dia a dia dos serviços de saúde, buscando, ainda, analisar a importância que a comunicação do enfermeiro assume com o paciente surdo, interferindo, desse modo, na qualidade da assistência. Dentre os pontos que foram identificados como problema tem-se a falta de preparo e de intérprete para proporcionar a comunicação com o paciente com deficiência auditiva, fazendo formar-se nele o sentimento de exclusão e discriminação dos cuidados da assistência. De acordo com os autores, estas dificuldades são impeditivas para que haja uma interação eficiente. (Corrêa et al.; 2010).

Por sua vez, também conduziram investigação sobre como enfermeiros se comunicam com pacientes com deficiência auditiva. O estudo, realizado em um hospital universitário do Rio de Janeiro, contemplou uma amostra de 37 profissionais de Enfermagem, sendo que 11 (30% do total) eram enfermeiros, 23 (62% do total) eram Técnicos de Enfermagem e apenas 3 (8% do total) Auxiliares de Enfermagem. Dentre os entrevistados, 43% relataram que já teriam prestado cuidados à paciente com deficiência auditiva. A maioria (57% do total), contudo, ressaltou que nunca anteriormente havia prestado cuidados de enfermagem a esse tipo de paciente. Em relação às estratégias de comunicação que foram usadas pelos que já prestaram a assistência, 46,15% fizeram menção ao uso da mímica; 15,38%, ao uso da leitura labial; 30,77% à escrita; 3,85% ao uso do desenho; e 3,85% ao auxílio de intérprete de Libras. (Machado et al., 2013).

A interação que ocorre entre o paciente surdo e o profissional de saúde demonstra a existência de dificuldades enfrentadas por este ao se pôr de frente com uma língua diferente. Nesse cenário, ainda que o profissional procure estabelecer algumas formas voltadas à comunicação gestual, acreditando que estas se equivalem a Libras, resta evidente a existência de dificuldades de compreensão para o paciente surdo daquilo que se estava solicitando (SILVA; FARIA, 2014).

O enfermeiro exerce o seu papel de cuidador refletindo sobre seus sentimentos, pensamentos e crenças, tanto pessoais quanto profissionais, que foram desenvolvidas durante a sua trajetória de vida. Logo, dada esta relação existente entre o cuidado e o profissional de enfermagem, considera-se que o primeiro que deve receber o cuidado é o profissional, devendo, assim, os centros de saúde voltar o olhar para os funcionários, bem como usuários e acompanhantes, com vistas a enobrecer e dignificar o cuidado. Tudo para despertar a satisfação e o ânimo desses profissionais, resultando, em consequência, em um atendimento de qualidade aos usuários (CINQUE; BIANCHI, 2010).

Por outro lado, como bem destacam Grossi Júnior e Santos (2009), o que se tem é que, a partir do instante em que se verifica prejuízos na comunicação, que são por vezes determinados a partir de fatores que são inerentes ao próprio paciente, como, por exemplo, a impossibilidade de compreender, falar e ouvir, verifica-se situação de dificuldade não somente do processo de envio e recepção de sinais, sendo igualmente percebida de modo relevante nas ações da enfermagem enquanto parte fundamental direcionada ao restabelecimento da saúde do paciente. (GROSSI JUNIOR; SANTOS, 2009).

Em estudo de caráter exploratório e descritivo, de nível I, com abordagem quantitativa, tomando amostra de 63 Técnicos em Enfermagem e 37 enfermeiros atuantes em um hospital privado que responderam questionário para identificação das estratégias e dificuldades usadas no atendimento ao deficiente auditivo, identificaram que o principal obstáculo observado foi a dificuldade percebida em relação à exposição de assuntos do interesse do paciente, tendo sido obtidos relatos de 66% do total dos profissionais ouvidos. Do restante, 32% apontaram dificuldades de compreensão do que o paciente

pretende dizer a partir de sua maneira de se comunicar. Dos pesquisados, a estratégia de comunicação que foram utilizadas pela totalidade dos entrevistados foi a mímica, seguindo-se pela leitura labial, que é utilizada por 94% do total. Também são buscados o auxílio do acompanhante (65%) e a comunicação escrita (42%). Apenas 1% relatou comunicar-se por meio da Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS). Diante desse quadro, chegaram à conclusão de que, diante das dificuldades que são encontradas no lidar com o paciente com deficiência auditiva, bem como das estratégias que são utilizadas pela assistência de enfermagem no processo de comunicação com este tipo de paciente, tornam evidente a necessidade de capacitação dos profissionais para a promoção de uma assistência humanizada em uma sociedade com características inclusivas para portadores de necessidades especiais. (Britto; Samperiz 2010).

## 4 | DISCUSSÃO

É preciso minimizar a dificuldade da comunicação entre Enfermeiro e paciente com deficiência auditiva para obter uma assistência com qualidade e sem constrangimento. Sendo assim é necessário identificar anatomia e fisiologia do aparelho auditivo identificando anormalidades precocemente, verificar a acuidade do deficiente auditivo e promover estratégia eficaz para comunicação não-verbal.

Como mencionado pelo (FRIED-OKEN et al, 2015), se os familiares percebessem essa deficiência ainda na infância as consequências seriam amenizadas ao longo da vida evitando assim traumas emocionais permanente. A relação de comunicação entre paciente deficiente auditivo e aos profissionais da área da saúde ainda é algo muito falho.

Lidar com clientes que se comunicam de forma não-verbal demanda muito tempo, concentração e perseverança para compreender o que do paciente quer transmitir. Assim, ao reconhecerem suas dificuldades em usar a LIBRAS, os profissionais podem estar prestando a assistência de forma parcial e nem sempre eficaz

## 5 | CONCLUSÃO

É preciso explorar esse universo mudo e trazer para a sociedade algo que ainda é desconhecido e pouco discutido. O Enfermeiro precisa procurar alternativas cabíveis para romper essa dificuldade de entendimento com o paciente e assim com um único objetivo de conceitua a prestar uma assistência com qualidade, tendo em vista que nem todos os deficientes auditivos fazem leitura labial ou estão acompanhados por familiares no momento de uma necessidade de cuidados. Muitas vezes o que se observa diante das dificuldades enfrentadas na comunicação, são as tomadas de atitudes ineficaz pelo profissional de saúde devido sua falta de domínio e até mesmo pela sua falta de interesse

em se aperfeiçoar. Responder às dificuldades dos surdos quando procuram atendimento à saúde é dever de todos profissionais de saúde comprometidos em colaborar na construção de uma sociedade inclusiva.

Essa é uma barreira que representa um risco importante para a saúde dos surdos, além de ser um distanciamento da sociedade. Esse fator pode gerar sentimentos negativos quanto aos serviços e profissionais da Saúde, além da sensação de exclusão social, desrespeito à sua cultura e língua. Sugere-se que os serviços de saúde promovam qualificações quanto ao atendimento de pacientes surdos desde das universidades, ressaltando que seria válido a disciplina de Libras ainda no ensino primário, dessa forma talvez estaríamos mais próximo a inclusão dos surdos na sociedade sem qualquer constrangimento. É preciso que haja melhor preparação para o futuro dos profissionais de saúde para estarem melhor preparados para receber e atender com qualidade todos esses pacientes. É importante a sensibilização de todos os profissionais de saúde para oferecerem ao deficiente auditivo, o que é garantido por lei, um atendimento humanizado e eficaz, atendendo todas as suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J. S.; et al. **Um estudo da validade de conteúdo de sinais, sintomas e doenças/ agravos em saúde expressos em LIBRAS**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 23, n. 6, p. 1014-1023, nov-dez 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt\\_0104-1169-rlae-23-06-01014.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n6/pt_0104-1169-rlae-23-06-01014.pdf)>. Acesso em 02 abr 2017.

BRITTO, F. R.; SAMPERIZ M. M. F. **Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo**. Einstein, v. 8, n. 1, 80 – 85. 2010. Disponível em <<http://conic-semesp.org.br/pdf/physis/v25n1/0103-7331-physis-25-01-00307.pdf>>. Acesso em 16 jan 2017.

CINQUE, V. M.; BIANCHI, E. R. F. **Estressores vivenciados pelos familiares no processo de doação de órgãos e tecidos para transplante**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 996-1002, dez. 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000400020&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342010000400020&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 16 jan 2017.

CORRÊA, C. S.; et al. **O despertar do enfermeiro em relação ao paciente portador de deficiência auditiva**. Revista de pesquisa cuidado fundamental, v.2, n. 2, p. 758-769, abr./ jun. 2010. Disponível em <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.&Ie&base=BDENF&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=22084&indexSearch=ID>>. Acesso em 22 mar 2017.

DANTAS, T. R. A.; et al. **Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva**. Rev. Enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 169-174, mar-abr 2014. Disponível em <<http://www.facenf.uerj.br/v22n2/v22n2a04.pdf>>. Acesso em 25 mar 2017.

FRIED-OKEN, M.; et al. **Supporting communication for patients with neurodegenerative disease. NeuroRehabilitation**, v. 37, p. 69-87, 2015. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/281613579\\_Supporting\\_communication\\_for\\_patients\\_with\\_neurodegenerative\\_disease](https://www.researchgate.net/publication/281613579_Supporting_communication_for_patients_with_neurodegenerative_disease)>. Acesso em 20 mar 2017.

GROSSI JÚNIOR, R. U.; SANTOS, D. A. S. **Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento aos Surdos / Deficientes Auditivos como Forma de Humanização da Enfermagem.** Rev Virtual de Cultura Surda e Diversidade, 2009. Disponível em <<http://www.editora-arara-azul.com.br/revista/compar4.php>>. Acesso em 11 mar 2017.

LEÃO, C. D. A. ; CALDEIRA, A. P.; OLIVEIRA, M. M. C. **Atributos da atenção primária na assistência à saúde da criança: avaliação dos cuidadores.** Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., Recife, v. 11, n. 3, p. 323-334, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/r/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042015000200387](http://www.scielo.br/r/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042015000200387)>. Acesso em 14 fev 2017.

MACHADO, W. C. A.; et al. **Sign language: how the nursing staff interacts to take care of deaf patients? J. res.: fundam. care.** Online, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 283-292, jul-set. 2013. Disponível em <[http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2065/pdf\\_869](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/2065/pdf_869)>. Acesso em 14 fev 2017.

OLIVEIRA, Y. C. A.; et al. **A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de Enfermagem, Fisioterapia e Odontologia no estado da Paraíba, Brasil. Interface: comunicação, saúde, educação**, v.16,n.43,p.9951008,out./dez.2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000400011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832012000400011&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em 10 fev 2017.

PIRES.H.F.,ALMEIDA.M.A.P.T.A **PERCEPÇÃO DO SURDO SOBRE O ATENDIMENTO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.** Revista Enfermagem Contemporânea. 2016 Jan./Jun.;5(1):68-77.

SANTOS-BUESO, E.; et al. **Orbital Anatomical Changes in Retrato De Familia.** AdriaenThomasz Key. El Prado National Museum, Madrid. ArchSocEspOftalmol, v. 90, n. 3, e25-e26, jan. 2015.

SILVA, F. F.; FARIA, C. C. da C. **O deficiente auditivo e as dificuldades na comunicação com profissionais de saúde.** Perquirere, v. 11, n. 2, p. 190-201, dez. 2014. Disponível em <<http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/612187/deficiente+auditivo+e+as++dificuldades+na++comunicação+com+profissionais+de+saúde.pdf>>. Acesso em 10 fev 2017.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acadêmicos 45, 47, 48, 49, 53, 55, 56, 58, 100, 106

Acupuntura 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11

Assistência 2, 4, 6, 9, 12, 13, 15, 21, 24, 33, 34, 35, 36, 37, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 84, 91, 92, 95, 96, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 114, 115, 131, 132, 134, 140, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 169, 173, 177, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 193, 194

Atenção 1, 3, 4, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 28, 32, 57, 59, 60, 64, 76, 77, 93, 101, 103, 104, 109, 115, 146, 147, 148, 149, 150, 155, 186

Atendimento 7, 21, 31, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 100, 108, 109, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 149, 150, 162, 170, 184, 186, 188, 193, 194

Atividades 8, 22, 27, 32, 45, 47, 50, 53, 57, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 150, 165, 173, 179, 180, 181

Auditor 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Auditoria 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

AVE 34, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165

### C

Classificação 14, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 72, 73, 76, 83, 87, 88, 90, 92, 145, 190

Cuidados De Enfermagem 39, 40, 61, 78, 95, 100, 112, 116, 147, 169

### D

Diagnósticos 10, 14, 21, 32, 95, 101, 105, 112, 117, 149, 151, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 169

Doença Crônica 2, 6, 10

Doenças Cardiovasculares 4, 77, 147, 155, 158

### E

Emergências 41, 65, 67, 69, 74, 76, 77, 78

Estomaterapia 24, 92

Exames 72, 73, 112, 117, 134, 150, 159, 166, 169, 184, 186, 187, 188, 189, 192, 193

### F

Fasciíte Necrosante 79, 80

Fatores De Risco 10, 11, 35, 42, 46, 47, 84, 89, 91, 102, 131, 133, 145, 146, 147, 148, 149, 154,

155, 158, 159, 160, 161, 162, 163

## H

Hospitalização 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 41, 42, 81, 82, 84, 87, 89, 90, 144, 162

## I

Imagem 24, 25, 26, 28, 29, 69, 134, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 193

Inclusão 3, 4, 15, 16, 26, 58, 59, 60, 98, 123, 175, 184, 187, 188

Indicadores 13, 14, 15, 16, 21, 35, 92, 113, 179, 188

Infecção Hospitalar 131, 132, 133, 134, 136, 137, 144, 145

Internações 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 41

## L

Lesão 31, 46, 48, 49, 72, 75, 81, 82, 88, 100, 122, 147, 150, 152, 153, 156, 157, 160, 161

Lesões 8, 46, 50, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 95, 103, 105, 152, 190

Libras 58, 59, 60, 61, 62, 63

## M

Modelos 67, 95, 96, 100, 103, 104, 149, 179

## N

Necrose 79, 80

## P

Paciente 8, 13, 15, 25, 26, 30, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 103, 104, 109, 111, 112, 115, 116, 117, 129, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 167, 169, 171, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Pesquisa Qualitativa 121, 123

Pressão 40, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 81, 82, 83, 88, 92, 93, 141, 146, 148, 150, 151, 154, 168

Prevalência 6, 8, 11, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 102, 133, 134, 137, 145, 160

Processo 6, 11, 12, 16, 20, 23, 28, 29, 30, 31, 35, 50, 53, 56, 60, 61, 62, 63, 67, 73, 74, 77, 82, 91, 94, 95, 96, 98, 101, 104, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 118, 123, 125, 127, 128, 144, 150, 153, 161, 173, 174, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193

Protocolos 40, 41, 54, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 91, 113, 143, 149, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193

## R

Reações Adversas 184, 187, 188, 191, 192

Relato 44, 45, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 80, 118, 129, 136, 137, 139, 141, 146, 151, 188, 189

Risco 6, 10, 11, 14, 35, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 77, 81, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 122, 131, 132, 133, 138, 139, 140, 141, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 184, 185, 189, 190

## S

Saúde 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 82, 83, 84, 85, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 138, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 155, 157, 159, 161, 162, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 188, 190, 192, 193, 194, 195

Segurança 40, 65, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 82, 83, 84, 92, 93, 116, 138, 170, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Sepse 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 80, 84

Sexualidade 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 96

## T

Tecnologias 3, 46, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183

Terapias Complementares 2, 11

Transplante Renal 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 130

## U

Unidade De Terapia Intensiva 33, 36, 42, 43, 81, 82, 92, 100, 131, 134, 144, 145, 176, 178, 183

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**